

RUA DJAIMA CAMPOS PÁDUA

Lei nº 2260 de 17-02-1960

Formada pela rua 3 do Jardim Margarida

Início na rua Thomaz Alva Edison

Término na rua Rev. Paulo Lício Rizzo

Jardim Margarida

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

DJALMA CAMPOS PÁDUA

Djalma Campos Pádua nasceu em Campinas e faleceu nesta cidade, em 05-01-1950. Era filho do professor Luiz de Pádua e Laura Campos Pádua. Iniciou seus estudos com seu genitor, um dos mais categorizados mestres de piano desta cidade, tendo se apresentado publicamente, pela primeira vez, num recital realizado no Clube Mozart. Seguindo para São Paulo fez o curso de interpretação com Luigi Chiafari, estudando harmonia, composição e contraponto com o maestro João Gomes de Araújo. Transferindo-se para Buenos Aires, matriculou-se no Conservatório Nacional de Música completando em 1920 o curso de virtuosidade e regência, obtendo o primeiro lugar. Foi regente de várias companhias de operetas, zarzuelas e revistas, dirigindo conjuntos de bordo da Monson Line Comp. Por muitos anos exerceu o magistério no Colégio Progresso Campineiro, havendo sido o fundador e idealizador, em 1948, da Orquestra Filarmônica de Campinas. Regeu a Sinfônica Campineira, tendo escrito e publicado inúmeros trabalhos de vários gêneros, poemas sinfônicos, músicas de estilo regional, fantasias e peças para concerto, além de trabalhos didáticos e analíticos sobre a arte musical. Retirando-se desta cidade para o interior, exerceu atividades como pianista em várias estações de rádio.

RUA DJALMA CAMPOS PÁDUA



**LEI N.º 2260, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1960
DA O NOME DE DJALMA CAMPOS PÁDUA A UMA RUA DA
CIDADE.**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Djalma Campos Pádua, a Rua 3
situada em Margarida, que tendo início na Rua 1 termina na Rua
Riz. Paulo Lício Rizzo.

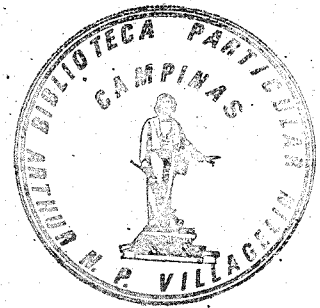
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publi-
cação revogadas as disposições em contrário.

Prec. Municipal de Campinas, aos 17 de fevereiro de 1960.

Miguel Vicente Cury — Prefeito Municipal

Eng. Alberto Jordano Ribeiro — Sec. de Obras e Servs. Púbis.
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
nicipal em 17 de fevereiro de 1960.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor do Dep. de Engenharia



No Giro do Tempo

O DIA A DIA DA CIDADE DE HÁ TRINTA ANOS NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

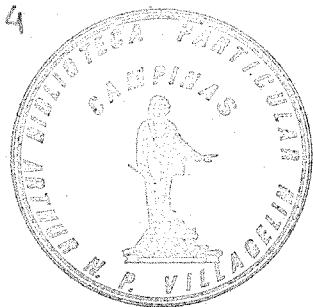
No dia 10 de agosto de 1948, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

A DATA DE NASCIMENTO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA

Em complemento à nossa nota de ontem sobre a Orquestra Filarmônica Campineira, idealizada e fundada pelo nosso particular amigo e musicista de valor, prof. Djalma de Campos Pádua, temos a acrescentar o seguinte: Embora somente agora divulgada amplamente pela imprensa a existência da Orquestra Filarmônica, seu nascimento data de há quase dois meses. Na verdade, foi precisamente a 16 de junho que nos salões do Instituto Musical "Dr. Gomes Cardim" se lançaram os fundamentos da entidade musical, que a 4 do presente mês de agosto, em assembléia constitutiva, com o comparecimento da maioria de seus elementos, teve aprovado o Regimento Interno próprio. Os concertos da Orquestra Filarmônica Campineira terão um caráter altamente artístico, sem esquecer o patriótico, de vez que juntamente com as composições de famosos mestres estrangeiros, figurarão partituras dos mais festejados compositores brasileiros.

RUA DJALMA CAMPOS PÁDUA

Lei nº 2260 de 17-fevereiro-1960



Djalma Campos Pádua, campineiro, filho do professor Luiz de Pádua e Laura Campos Pádua. Iniciou os estudos com o genitor, um dos mais categorizados mestres de piano desta cidade, tendo se apresentado públicamente pela primeira vez num recital realizado no Clube Mozart. Seguindo para São Paulo fez o curso de interpretação com Luigi Chiafareli, estudando harmonia, composição e contraponto com o maestro João Gomes de Araújo. Transferindo-se para Buenos Aires, matriculou-se no Conservatório Nacional de Música completando em 1920 o curso de virtuosidade e regência, obtendo o primeiro lugar. Foi regente de várias companhias de operetas, zarzuelas e revistas, dirigindo conjuntos de bordo da Monson Line Comp. Exerceu o magistério durante muitos anos no Colégio Progresso Campineiro, sendo ainda o fundador da Orquestra Filarmônica. Regeu a Sinfônica Campineira, tendo escrito e publicado inúmeros trabalhos de vários gêneros, poemas sinfônicos, músicas de estilo regional, fantasias e peças para concerto, além de trabalhos didáticos e analíticos sobre arte musical. Retirando-se desta cidade para o interior, exerceu atividades como pianista em várias estações de Rádio, falecendo a 5 de janeiro de 1950.

(Extraído de fls. 08 e 09 do Suplemento "Historia de Campinas" do jornal Correio Popular, de autoria de José de Castro Mendes. Suplemento nº 17 de 13-fevereiro-1969).